

## PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORAS/ES MUSICAIS<sup>1</sup>

Yasmim Frufrek Marques<sup>2</sup>, Vânia Beatriz Müller<sup>3</sup>, Vinicius Jario Pereira<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Pensamento descolonial na formação de educadoras/es musicais: uma pesquisa com egressos da Licenciatura em Música da UDESC”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música – CEART – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Música – CEART – vania.muller@udesc.br

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música - CEART

A pesquisa em andamento tem seu enfoque na formação crítica de professoras/es de música, em específico os egressos formados entre 2014 e 2017. O objetivo principal do nosso trabalho é verificar e analisar de que maneira esses egressos aplicam suas práticas docentes quando deparados com questões relacionadas a temáticas como: identidades de gênero, raça, classe, religião, sexualidade, geração, e como essas categorias influenciam os contextos de ensino musical. É precisamente nesta conjuntura que surge o problema central desta investigação, tendo em conta a atual barbárie social e crise humanitária, a curiosidade dos pesquisadores e a necessidade de saber até que ponto o ensino oferecido pela universidade pode sustentar e embasar a atividade dos atuais educadores musicais inseridos no mercado de trabalho. Dito isto, é necessário manter em vista a urgência em descolonizar a educação musical e abordar questões relacionadas ao racismo, sexismo e outras formas de opressão presentes na nossa sociedade.

A fundamentação teórica da pesquisa baseia-se nas teorias pedagógicas críticas de Paulo Freire e Bell Hooks, nas teorias de interseccionalidades e feminismo de María Lugones e Kimberle Crenshaw e nas teorias decoloniais de Mignolo, Quijano e Gentili.

Nosso argumento fundamental enquanto justificativa para a pesquisa é a crença de que a educação crítica é essencial para desafiar as estruturas de poder social e evidenciar as desigualdades e opressões que refletem o dia a dia das salas de aula brasileiras, levando em consideração as especificidades do contexto do Brasil, um país fortemente caracterizado pelo racismo e neoliberalismo vigente.

Utilizamos enquanto metodologia os grupos focais e as entrevistas, realizados tanto presencialmente quanto remotamente, que tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas musicais dos egressos e sua relação com os problemas sociais discutidos na pesquisa. Morgan (1997) define os grupos focais como um método de pesquisa qualitativa que reúne informações por meio da interação grupal sobre a discussão de um tema específico proposto pelo pesquisador. Conceitualmente, as entrevistas e os grupos focais fornecem recursos a partir dos quais os dados podem ser coletados para análise posterior, a fim de compreender e enfatizar características e significados que podem surgir nos processos interacionais. Outra ferramenta que utilizamos foram os formulários escritos para coletar as informações iniciais dos participantes. Desta forma, os grupos focais são gravados para análise posterior. Durante o contato com os grupos, podemos observar um grande envolvimento dos participantes nas reflexões. Dentre as falas dos egressos, surge a discussão entorno da valorização dos professores/as de música, as limitações dentro de instituições privadas de educação, as diferenças de oportunidades para as mulheres e a importância do pensamento crítico dentro da educação musical. Destacamos aqui a influência das estruturas históricas e dos valores culturais na formação dos professores e na educação musical

em geral. Para além disso, também é possível observar como as expectativas institucionais, tanto em escolas públicas quanto em projetos sociais, podem impactar as práticas dos egressos.

É preciso também enfatizar a importância de considerar elementos antropológicos na análise das práticas dos egressos. Durante o processo, aprofundaremos nossas investigações sobre as interseccionalidades presentes nas práticas do ensino de música e como essas práticas podem contribuir para uma educação musical mais inclusiva e emancipatória. A pesquisa está em andamento e tem previsão de conclusão para julho de 2025.